



DIVERSIDADE DE ARANHAS (ARACHNIDA, ARANAE) NO MATO DO SILVA, EM CHIAPETTA, RIO GRANDE DO SUL

Pauline Brendler Goettens

Luana Biasebetti; Catiusa Kuchak Rosin; Danieli Morgestern; Micheli Lemos Pinno.

UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
pauline_goettens@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido mundialmente por possuir uma das maiores diversidades de aranhas. As aranhas estão entre os artrópodes mais abundantes, constituindo a maior e mais importante das classes de quelicerados, devido à facilidade que têm para se dispersar e colonizar novos habitats. A abundância de espécies está frequentemente relacionada à estrutura do habitat, pois quanto maior a complexidade, estrutura e diversidade deste, maior a riqueza esperada. A classe Arachnida inclui muitas formas comuns e familiares, tais como aranhas, escorpiões, ácaros e carrapatos, sendo representada por nove ordens, apresentando uma variedade anatômica maior que a dos insetos. As aranhas, pertencentes à Ordem Araneae, constituem o maior grupo dentro dos Arachnida, com aproximadamente 40.000 espécies descritas (RUPPERT *et al.*, 2005). No Rio Grande do Sul, a maioria dos trabalhos com araneofauna se concentra na região metropolitana do Estado, e em áreas de preservação (SILVA *et al.*, 009). Na região noroeste, o trabalho realizado por Podgaiski *et al.*, 2007) no Parque Estadual do Turvo, demonstra a ocorrência de uma grande riqueza de aranhas. Neste sentido, realizamos o levantamento da diversidade de aranhas em um fragmento florestal Mato do Silva, que abrange uma área de 292 há no município de Chiapetta, região noroeste do Rio Grande do Sul. Este município apresenta uma cobertura florestal reduzida, em função das atividades agropecuárias de impacto local, como: construções, o uso de produtos agroquímicos, irrigação por aspersão, produção de resíduos, entre outros.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi em realizar um levantamento da diversidade de aranhas no Mato do Silva.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram escolhidos 03 (três) ambientes para coleta no local: vegetação ribeirinha (mata ciliar), vegetação secundária tipo timbozal e floresta estacional decidual (mata fechada). Nesses ambientes foram escolhidos pontos aleatórios para coleta com Guarda - Chuva Entomológico e Serrapilheira, que consistiram de 8 (oito) amostras para cada um dos dois dias, além de Coleta Manual, também realizada aleatoriamente, a partir do que era encontrado durante o percurso. As coletas foram realizadas no período de dois dias, durante os turnos da manhã e à tarde. Para a identificação das famílias, foi utilizada a Chave para Identificação das Famílias de Aranhas Brasileiras (Brescovit *et al.*, 007), consulta a especialistas da área e bibliografias. A análise dos dados e as estimativas dos índices foram realizadas utilizando o programa DivEs v2.0 (RODRIGUES, 2005) e Microsoft Excel. Nestes programas realizados as estimativas quantitativas da dominância através do índice de Simpson (SIMPSON, 1949), diversidade, através do índice de Shannon (SHANNON, 1949) e Equabilidade de Pielou - J' (PIELOU, 1977).

RESULTADOS

Foram coletados no período de dois dias 117 aranhas representadas por 42 (35,9%) adultos e 75 (64,1%) jovens distribuídos em 16 famílias. Em relação aos métodos de coleta, 23 indivíduos (19,6%) foram coletados manualmente, através do método de guarda chuva entomológico foram coletados 64 indivíduos (54,7%) e com o método de coleta de serrapilheira foram obtidos 29 indivíduos (23,9%). Ressaltamos, portanto, que o método de coleta através do guarda chuva entomológico mostrou - se mais eficiente, pois a partir deste obteve - se mais de 50% dos indivíduos. Referente às famílias encontradas no local de estudo destacamos a família Salticidae tendo maior abundância em número de indivíduos, representando 17,9% do número total de indivíduos encontrados, entre jovens e adultos, e 0,18 no índice de abundância relativa. A família de Salticidae teve maior ocorrência na vegetação da mata fechada, seguida de serrapilheira, sendo que o método em que obtivemos maior número de indivíduos foi através do guarda chuva entomológico. Neste estudo, em segundo lugar temos duas famílias com maior número de indivíduos encontrados, Araneidae e Lycosidae, representando juntas 34% do total de indivíduos coletados e índice de abundância relativa de 0,17 cada. A família Araneidae foi encontrada com maior abundância no timbozal, enquanto Lycosidae foi coletada mais na mata fechada. A terceira família com maior número de indivíduos coletados neste estudo foi Thomisidae, representando 16,2% do total de indivíduos, com abundância relativa de 0,16, encontrada em maior quantidade no timbozal. Este levantamento se assemelha com trabalho realizado no Parque Estadual do Turvo (POGDANSKI *et al.*, 007), também na região noroeste do RS, no qual foram encontradas maior riqueza de espécies para Salticidae (23%), seguida de Araneidae (18%) e Theridiidae (16%). As demais famílias encontradas no Mato do Silva foram: Theridiidae, Anyphaenidae, Sparassidae, Lynxyphiidae, Ctenidae, Oonopidae, Scytodidae, Uloboridae, Tetragnathidae, Corinnidae, Deinopidae e Gnaphosidae. A diversidade encontrada no local foi mais significativa para mata fechada ($H' = 2,38$) quando comparada ao Timbozal ($H' = 2,55$) e Mata Ciliar ($H' = 3,17$). A dominância, demonstrada pelo índice de Simpson mostra que a abundância de indivíduos foi maior na mata ciliar (0,21) do que na mata fechada (0,15) e no timbozal (0,13). A Equabilidade de Pielou - J' , demonstra que a vegetação do timbozal apresentou as famílias de aranhas com número de indivíduos encontrados mais equilibradas ($J' = 0,92$) frente as demais vegetações, como a Mata Fechada com $J' = 0,86$ e a Mata Ciliar que apre-

senta uma apresenta uma sobreposição de família, no caso Salticidae e Araneidae, com $J' = 1,15$. Os resultados encontrados eram esperados, pois diversos estudos demonstram que a maior diversidade de aranhas ocorre em áreas florestadas, devido às suas características geralmente mais conservadas. A estrutura da vegetação juntamente com a heterogeneidade de habitats são os fatores que exercem maior influência sobre a araneofauna, sendo determinante tanto para as aranhas construtoras de teia como para aquelas que forrageiam ativamente, pois são extremamente sensíveis a pequenas variações no habitat (SILVA *et al.*, 009).

CONCLUSÃO

Neste estudo, o método de coleta por guarda - chuva entomológico mostrou - se o mais eficiente para todos os locais de coleta, principalmente quando comparado a coleta pelo método de serrapilheira, o qual foi desenvolvido atribuindo o mesmo esforço de coleta. A diversidade de famílias foi mais significativa para Mata Fechada e a Dominância, demonstrada pelo índice de Simpson mostra que a abundância de indivíduos foi maior na Mata Ciliar. Os dados apresentados demonstram a importância da manutenção da vegetação e do cuidado com manejos agrícolas que podem vir a influenciar no equilíbrio das espécies que vivem na mata. (Agradecimentos: Bióloga Lígia Vanessa da Silva, que nos auxiliou na identificação das aranhas e organização dos dados.)

REFERÊNCIAS

- Brescovit, A.D.; Rheims, C.A.; Bonaldo, A.B. Chave de Identificação para Famílias de Aranhas Brasileiras. Instituto Butantan. 2007.
- Podgaiski, L. R.; Ott, R.; Rodrigues, E. N. L.; Buckup, E. H.; Marques, M. A. Do L. Araneofauna (Arachnida; Araneae) do Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biota Neotropica*, V.7, N.2, 2007.
- Ruppert, E.E. & Barnes, R.D. 1996. Zoologia dos Invertebrados. 6 E. Editora Roca. Silva, L. V. & Bianchi, V. Araneofauna de Solo em um Fragmento Florestal do Município de Augusto Pestana, RS, Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso. Unijuí. 2009.
- Silva, Ligia V.; Kusma, C. M.; Queiroz, D. F.; Soardi, T. W.; Bianchi, V. Diversidade de Aranhas (Arachnida, Araneae) através de um Estudo Comparativo da borda e do Interior de um Fragmento Florestal no Município de Chiapetta, RS. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, São Lourenço, MG, 2009.